

Scylla

Ministério da Cultura apresenta

Scylla

CENTENÁRIO DE AMOR
CENTENNIAL OF LOVE

Exposição histórica e biográfica sobre a vida e obra da
dra. Scylla Duarte Prata, médica fundadora do
Hospital de Amor de Barretos

*Historical and biographical exhibition on the life and work of
Dr. Scylla Duarte Prata, founding physician
of the Hospital de Amor in Barretos*



CURADORIA/CURATORSHIP
KARLA ARMANI



2024

Bibliotecário responsável: Leonardo Ragacini (CRB8:10117/SP)

K18s	Medeiros, Karla de Oliveira Armani
Scylla, centenário de amor: exposição histórica e biográfica sobre a vida e obra da dra. Scylla Duarte Prata, médica fundadora do Hospital de Amor de Barretos [texto] / Karla de Oliveira Armani Medeiros. – São Paulo, SP: Sisko, 2024.	
64 p. ilus.	
ISBN: 978-65-5703-026-4	
1. Exposição Artística. 2. Biografia. 3. Hospital de Amor de Barretos. I. Prata, Scylla Duarte. II. Título.	
CDD: 709.2	

Índice para catálogo sistemático

1. Exposição Artística. 2. Biografia. 3. Hospital de Amor de Barretos

Scylla: Centenário de Amor

Cem anos da
Dra. Scylla Duarte Prata,
médica fundadora do
Hospital de Amor

Por Karla Armani,
historiadora e curadora da exposição

Ela nasceu Scylla Vieira Duarte.

Aos 24 anos, tornou-se Scylla Duarte Prata.

Aos 26 anos, doutora Scylla, médica ginecologista formada pela Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo.

Aos 38 anos, fundou o Hospital São Judas Tadeu, mais tarde, Hospital de Câncer de Barretos e hoje Hospital de Amor.

Aos 100 anos, coleciona uma trajetória de vida que agora se torna história.

A Medicina, enquanto ciência, nasceu na Grécia Antiga, com Hipócrates, e de lá também veio o nome Scylla, presente nas linhas poéticas da clássica Odisseia, de Homero. No entanto, embora Homero, Scylla e Hipócrates se cruzem na mi-

Scylla: Centennial of Love

*Hundred years of
Dr Scylla Duarte Prata,
physician founder of
Hospital de Amor*

*By Karla Armani,
historian and curator of the exhibition*

She was born Scylla Vieira Duarte.

At 24, she became Scylla Duarte Prata.

At 26, doctor Scylla, gynecologist graduated by the Universidade de São Paulo Medical School.

At 38, she founded the São Judas Tadeu Hospital, which later became the Barretos Cancer Hospital, and is currently named Hospital de Amor (Hospital of Love).

At 100 years of age, she collects a life trajectory that now becomes part of history.

As a science, Medicine was conceived in Ancient Greece, with Hippocrates, also the origin of the name Scylla, cited in the poetic verses of Homer's classic Odyssey. Albeit Homer, Scylla and Hippocrates cross paths in Greek mythology and philosophy, our

tologia e filosofia grega, o nome da nossa doutora Scylla vem de Ruth, sua mãe. Ela, expressamente religiosa e tradicional mãe mineira, quis formar o acróstico “Deus é bom” com as iniciais dos nomes de seus filhos, por isso, as crianças receberam os nomes de Dinah, Édimo (falecido ainda bebê), Urisbella, Scylla, Elber, Beny e Olga (o “m” não foi possível). Ruth Vieira Duarte era casada com Antenor Duarte Vilela, pai de Scylla, fazendeiro e pecuarista, ambos eram de Sacramento, interior de Minas Gerais; lugar onde também nasceu Scylla, em 23 de novembro de 1923, e seus irmãos.

Na vila mineira de Sacramento, Scylla e seus irmãos passaram a primeira infância. Ali, Antenor e Ruth tiveram os filhos na “fazendinha” e depois se mudaram para a cidade, suas vidas eram voltadas ao campo, pois, por gerações, suas famílias dedicavam as propriedades rurais ao cultivo do café e à pecuária.

No início da década de 1930, num contexto nacional envolvendo tensões na política e crise econômica, principalmente no setor cafeeiro após à crise americana de 1929, a família se muda para Barretos, interior de São Paulo. É provável que Antenor e sua família tenham chegado à cidade no ano de 1932, ano da Revolução Constitucionalista, quando São Paulo e Minas Gerais tinham seus territórios em conflito

doctor’s name comes from Ruth, her mother. She, an expressly religious and traditional Minas Gerais mother, wished to form the acrostic “God is good” (Deus é bom) with the initials of her children’s names, therefore they were called Dinah, Édimo (deceased as a baby), Urisbella, Scylla, Elber, Beny and Olga (falling short of the letter “m”). Ruth Vieira Duarte was married to Antenor Duarte Vilela, Scylla’s father, a farmer and livestock negotiator, both born in Sacramento, countryside of Minas Gerais; where Scylla was also born, on November 23, 1923, along with her siblings.

In the Minas Gerais village of Sacramento, Scylla and her siblings spent their first childhood. There, Antenor and Ruth had their children on “little farm”, as they called it, then moving to the town. Their lives were devoted to the farm, as their families for generations had also dedicated their land to coffee crops and livestock.

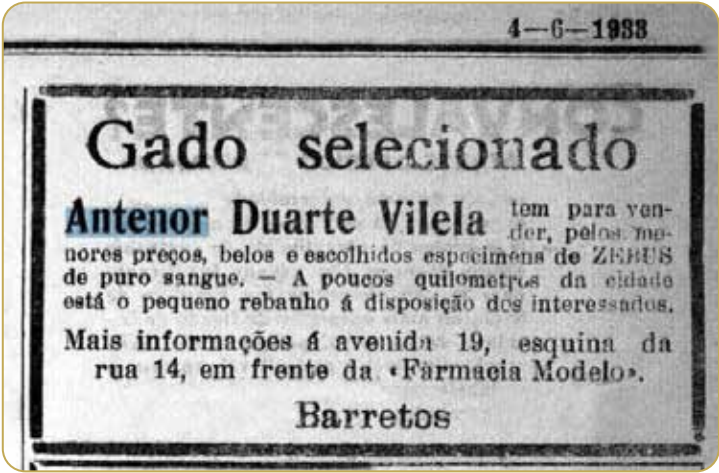
In the beginning of the 1930s, amongst a national scenario of turmoil in politics and economic crisis, particularly in the coffee production segment after the American 1929 crash, the family moves to Barretos, interior São Paulo. It is likely that Antenor and his family arrived in the town in 1932, year of the Constitutionalist Revolution, when São Paulo and Minas Gerais had their territories under conflict and where not on the same

e não estavam do mesmo lado quanto ao governo ditatorial de Getúlio Vargas.

No contexto de crise econômica do café, a pecuária já praticada por Antenor estava em ascensão e ele tinha visão de ampliar seus negócios em melhores pastagens, no caso, do outro lado do rio Grande, em Barretos. Há de se considerar também o quão atraente era Barretos aos pecuaristas mineiros, como Antenor, especialmente pela tradicional posição do município no Brasil Central Pecuário, a solidez do frigorífico Anglo, a qualidade das pastagens, a expansão pecuária e a oportunidade de negócios. Foi ali que ele encontrou terreno fértil para seu trabalho na compra do gado magro das zonas criadoras, para onde ele viajava em comitiva (Minas Gerais, Mato Grosso e Goiás), e posterior venda do gado

side in respect to the dictatorial government of Getúlio Vargas.

Within the context of the economic crisis of coffee production, the livestock exercised by Antenor was on the rise and he envisioned expanding his business to better pastures, in that case the other side of Grande river, in Barretos. It should also be noted that Barretos was very attractive to Minas Gerais breeders as Antenor, especially due to the municipality’s traditional position in the Central Brazil Livestock region, the stability of the Anglo packing plant, the quality of the grasslands, livestock industry expansion and business opportunities. There he found fertile grounds for his business of acquiring lean cattle from the breeding regions, to where he traveled in convoy (Minas Gerais, Mato Grosso and Goiás), to later sell the cattle after



Anúncio dos negócios de Antenor Duarte, pai de Scylla, quando se estabeleceu em Barretos no início da década de 1930. O endereço do anúncio, rua 14, esquina da avenida 19, foi a primeira residência da família na cidade da pecuária. Jornal A Semana, 4 de junho de 1933. Acervo Museu Ruy Menezes

Advertisement for the business of Antenor Duarte, Scylla’s father, when he settled in Barretos in the early 1930s. The address in the advertisement, Rua 14, corner of Avenida 19, was the family’s first residence in the livestock town. A Semana newspaper, June 4, 1933. Ruy Menezes Museum Collection.

que era engordado nas pastagens barreten-
ses (prática da invernada). Assim cresceu
economicamente, sendo esse fator o que
será considerado fundamental para a cria-
ção e manutenção do hospital fundado por
Scylla e seu esposo.

*fattening in the Barretos pastures (the win-
tering practice). Hence he grew economically,
a factor considered essential for the creation
and maintenance of the hospital founded by
Scylla and her husband.*

Residência da família Duarte na primeira
metade do século XX, onde Scylla morou
durante sua mocidade. Destaque à beleza
da arquitetura em arcos, cobogós e o telha-
do em camadas.

Rua 16, esquina da avenida 19, praça Fran-
cisco Barreto, Barretos/SP.

*Residence of the Duarte family in the first half of the
20th century, where Scylla lived during her adoles-
cence. The beauty of the architecture is highlighted
by the arches, cobogós (ventilated hollow bricks), and
the layered roof.*

*Rua 16, corner of Avenida 19, Francisco Barreto
square, Barretos/SP.*



É em Barretos, portanto, que Scylla
inicia seus estudos primários no 1º Gru-
po Escolar e depois se forma no ensino
secundário, em 1940, no recém-criado
Ginásio Santo André, colégio de ensino
formal com base na educação jesuítica.
Sempre inteligente e participativa, foi a
oradora da turma em sua formatura. Nes-
ta fase, como aluna de piano da renomada
musicista Haydée Menezes, ela vivencia

*It is therefore in Barretos that Scylla starts
her elementary studies at the 1o Grupo Esco-
lar, then graduating high school at the new-
ly-created Ginásio Santo André, a formal
education school based on Jesuitic principles.
Always smart and participative, she was
class valedictorian on her graduation. In that
phase, as a piano student of renowned mu-
sician Haydée Menezes, she experiences the
literary and musical soirées of the Literary*

os saraus litero-musicais do Grêmio Li-
terário e Recreativo e tem seus primeiros
contatos com o piano; instrumento que a
acompanhou por toda a vida. Naquela dé-
cada de 1930, a cidade de Barretos estava
se modernizando, tanto na parte urbana,
com novos ares à praça central, quanto
no nascimento de diversas instituições,
principalmente escolas e cursos novos.
Foi nessa Barretos que Scylla se instalou e
viveu sua mocidade.

Em 1941, muda-se para São Paulo a fim
de ingressar no curso Pré-Médico, já deci-
dida a cursar Medicina; decisão incomum
entre as jovens mulheres da época, mas que
ela já tinha sonhado desde criança. É claro
que os comentários conservadores das pes-
soas em geral tendiam sempre a podá-la,
como o fato dela ver “cadáveres nus”, algo
“impensável” para a mentalidade do perí-
odo. Mesmo assim, seus pais a apoiaram,
dando-lhe suporte e proteção para viver
em São Paulo. Antenor não só apoiou a fi-
lha em sua decisão, bem como sempre teve
muito orgulho dos seus estudos e carreira.

Inicialmente, Scylla morou em um pen-
sionato, depois conheceu no cursinho sua
amiga de toda a vida, Ebe Rossetti, de fa-
mília alegre e italiana. Ebe, que também
se formaria médica anos depois, ofereceu
sua casa para Scylla morar e, por um tem-
po, essa foi sua residência em São Paulo.
Cléo Lichteistein, também estudante de

*and Recreational Club and has her first con-
tacts with the piano; which would become her
lifelong companion. In the 1930s, the town
of Barretos was becoming more modernized,
both as to its urban aspects, with new fea-
tures to the central square, and the creation
of new institutions, particularly new schools
and courses. In that Barretos Scylla estab-
lished herself and lived out her youth.*

*In 1941, she moves to São Paulo to at-
tend the Pre-Medical course, with her mind
already set on becoming a doctor; an unusual
decision among young ladies at the time, but
which she had dreamed since she was a child.
And surely conservative comments from peo-
ple in general always tended to prune her
aspirations, such as the fact of seeing “nude
corpses”, something “unthinkable” for the
mentality of the days. Even so, her parents
backed her enterprise, providing support and
protection to live in São Paulo. Not only did
Antenor support his daughter in her decision,
but was always very proud of her studies and
career.*

*Scylla initially lived in a boarding house,
then met in the pre-med course her lifelong
friend, Ebe Rossetti, from a cheerful Ital-
ian family. Ebe, who would also graduate
in medicine years later, offered her family’s
home for Scylla and, for a while, that became
her residence in São Paulo. Cléo Lichteistein,
also a Medical student, was friends with
Scylla and Ebe, and together they enjoyed*

Medicina, era amiga de Scylla e Ebe, e juntas desfrutaram de boa amizade nesse período. Posterior a isso, morou com suas irmãs Beny e Olga num apartamento da família, à rua Vitória, na capital. Foi um período alegre para as irmãs, que, dentre algumas atividades, tocavam e cantavam juntas; Scylla ao piano, Beny ao violino e Olga na voz.

Aprovada, inicia a graduação na Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, em 1944, numa turma que contava com apenas nove mulheres, sendo Scylla uma aluna extremamente popular e estudiosa. O Brasil mantinha poucos cursos de Medicina e ela escolheu a USP, recém-criada dez anos antes e que incorporou a faculdade de Medicina existente desde 1912, pelo simples fato de ser a melhor do país. Amante da ciência e do conhecimento, ela não teve dúvidas em escolher o que era melhor para seus estudos. Decidiu, focou, estudou e passou.

Nesta época, vê pela primeira vez aquele que seria seu futuro esposo, o também estudante de Medicina, Paulo Prata, vindo de Santos. Ela o viu durante a prova oral do vestibular da USP, ali ficou a observar a inteligência do rapaz. Ao sair dessa avaliação, em um momento de despretenhosa premonição, falou para Cléo que, naquele

their good friendship at the time. She then moved in with her sisters Beny and Olga in a family apartment, on Victoria Street, in the state capital. Those were happy days for the sisters who, among their activities, played instruments and sang together; Scylla on the piano, Beny, the violin and Olga with vocals.

Once approved, she starts her undergrad studies in the Medical School of Universidade de São Paulo, in 1944, in a class attended by only nine women, where Scylla became an extremely popular and dedicated student. There were not many Medical programs in Brazilian schools, and she chose USP, founded a decade before and which incorporated the Medical School existing since 1912, due to the fact that it was the best in the country. Passionate about Science and knowledge, she had no doubts in choosing what was best for her studies. She decided, focused, studied and passed.

At that time, she first laid eyes on who would become her future husband, also a Medical student, Paulo Prata, from Santos. She noticed him during the oral entrance exam for USP, contemplating the young man's intelligence. After leaving the exam, in a moment of unassuming premonition, she told Cléo that, on that day, she had met her future husband, without even having been

Recorte de jornal com fotografia da colação de grau dos formandos da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, dentre os quais estão Scylla e Paulo Prata. Jornal A Gazeta, 22 de dezembro de 1949.

Newspaper clipping with a photograph from the graduation ceremony at the Medical School of the University of São Paulo, featuring Scylla and Paulo Prata among the graduates. A Gazeta newspaper, December 22, 1949.



dia, ela havia conhecido seu futuro marido, sem sequer ser vista por ele. E, de fato, assim aconteceu.

Por outro lado, Paulo a viu pela primeira vez quando ela descia as escadarias da Faculdade de Medicina da USP vestida com um tailleur amarelo. De imediato, ele se encantou pelo sorriso exuberante e natural da jovem estudante. Imbuídos do mesmo ideal, tanto na ciência quanto na filosofia cristã, Scylla e Paulo começam a namorar em 1945 e passam a trocar virtuosas cartas quando passavam férias longe um do outro.

Na capital, frequentavam o Teatro Municipal, a Praça da Sé e restaurantes, muitas vezes passeando a pé ou pelos bondes.

glanced at by him. And, in fact, that was how things eventually turned out.

In turn, Paulo first noted her as she was walking down the stairways of USP's Medical School, dressed in a yellow pantsuit. On the spot, he became enchanted with the young student's exuberant and natural smile. Instilled by the same ideal, both in science and the Christian philosophy, Scylla and Paulo began dating in 1945 and exchanged many letters when they spent their vacations apart.

In the capital, they visited the Municipal Theater, the Praça da Sé and restaurants, often walking or on streetcars. Scylla was the most popular girl of the class,

Scylla era a garota mais popular da sala, tanto que seu amigo Cutolo revelou que, à época, a turma tinha um jornal semanal que publicava os acontecimentos e eventos da turma, e o nome do periódico era “Associação dos Amigos da Scylla” já que sempre eram publicadas notícias sobre ela, a amiga de todos. Foi nesse jornal que foi anunciado o namoro entre Scylla e Paulo, fato que causou entretenimento e repercussão entre os colegas.

Em 17 de janeiro de 1948, na basílica de São Bento, eles se casam quando ainda cursavam a USP. Em 1949, numa noite de gala, Scylla e Paulo, já pais da primogênita Cristina, formam-se como médicos. Scylla Vieira Duarte tornou-se, oficialmente, a doutora Scylla Duarte Prata.

Longe da capital, a cidade de Barretos ganhava suas duas primeiras mulheres formadas como médicas em 1949, a dra. Scylla na USP e a dra. Nilda Bernardi, formada pediatra no Rio de Janeiro. À época, as poucas mulheres que se formavam em Medicina tendiam a escolher a mesma especialidade: Ginecologia e Obstetrícia, Pediatria ou Clínica Médica. A presença de mulheres médicas em outros tipos de especialidades era rara e tornou-se realidade mais visível décadas depois.

Scylla especializou-se em Ginecologia certamente por influência de sua princi-

which can be illustrated by a revelation of a friend of hers, Cutolo, that the class had a weekly publication at the time, featuring the group's happenings and events, entitled “Association of the Friends of Scylla”, seeing as stories about her were never lacking, as a friend of everyone. That paper ran an announcement of the relationship between Scylla and Paulo, a fact that entertained and resonated among the colleagues.

On January 17, 1948, at the São Bento basilica, they tied the knot while still studying at USP. In 1949, on a gala evening, Scylla and Paulo, already parents to their first-born Cristina, graduated as medical doctors. Scylla Vieira Duarte officially became doctor Scylla Duarte Prata.

A long way from the capital, the town of Barretos gained their first women trained as doctors in 1949, Dr. Scylla from USP and Dr. Nilda Bernardi, a pediatrician with a degree from Rio de Janeiro. At the time, the few women that earned their degrees in Medicine tended to choose the same specialty: Gynecology and Obstetrics, Pediatrics or Medical Clinic. The presence of women doctors in other specializations was rare, and it became a visible reality decades to come.

Scylla specialized in Gynecology certainly due to the influence of her main ref-

pal referência na Medicina, seu professor Domingos Delascio. Ele era professor universitário, ginecologista conceituado, autor de obras científicas e referência na tradicional Maternidade Matarazzo, Santa Casa de São Paulo e outras instituições da capital, sendo pioneiro em diversas frentes da saúde da mulher. Enquanto aluna da USP, Delascio foi seu professor e depois de formada se tornou “médica estagiária” da equipe dele. Era considerada uma residente brilhante, muito dedicada e por isso manteve com seu mestre uma relação de amizade, respeito, reciprocidade e gratidão por toda a vida.

O casal de médicos, então, seguiu a vida em São Paulo, fazendo suas específicas residências e trabalhando em hospitais. Scylla, aos 31 anos, em 1955, era mãe de cinco filhos: Cristina, Paulo, Henrique, Beatriz e Clarice e, mesmo trabalhando fora, dedicava-se aos cuidados dos filhos, obrigando-os a tomar um café da manhã reforçado com proteínas, pois somente assim ela teria certeza de que estariam bem-nutridos durante o dia, já que ela passaria trabalhando fora de casa.

Nessa fase, entra a figura da sra. Maria do Céu Liberato, hoje mãe do conhecido apresentador de televisão, in memoriam, Gugu Liberato, que tanto colaborou com as ações do Hospital de Amor, em vida. Maria do Céu, imigrante portuguesa,

erence in Medicine, her professor Domingos Delascio. He was a university professor, a recognized gynecologist, author of scientific papers and a reference in the traditional Matarazzo Maternity Hospital, as well as other institutions in the capital, a true pioneer in several fronts of women's health. As a student at USP, Delascio was her professor and, after graduated, she became a “trainee doctor” of his staff. She was considered a brilliant resident, very dedicated and, hence, maintained with her mentor a relation of friendship, respect, reciprocity and gratitude throughout her life.

The couple of doctors, then, continued their lives in São Paulo, performing their specific residencies and working in hospitals. At age 31, in 1955, Scylla was a mother to five children: Cristina, Paulo, Henrique, Beatriz and Clarice and, even with her career, she was very dedicated to caring for her children, insisting they have a protein-rich breakfast to make sure they would spend the rest of the day well nourished, while she would be out working.

In that phase emerges the figure of Mrs. Maria do Céu Liberato, mother of the popular television host, in memoriam, Gugu Liberato, who collaborated quite much with Hospital de Amor in his life. Maria do Céu, a Portuguese immigrant, worked at the cou-

trabalhou no lar do casal de médicos no início dos anos 1950, quando as crianças eram pequenas.

Nessa mesma época, Scylla atuava como médica do Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Comerciantes de Santos, vivendo a família nesta cidade por um breve período. Trabalhou na Clínica Ginecológica da Faculdade de Medicina, além de fazer cursos como de aperfeiçoamento de clínica ginecológica, propedêutica obstétrica, patologia obstétrica, pós-graduação de tumores malignos do aparelho genital e participar de congressos. Paulo também atuava como médico clínico e continuava seus estudos, inclusive ingressando no doutorado, finalizado em 1954, com honrarias e prêmio por grau notável. Era um colecionador de prêmios científicos, um acadêmico incansável.

Para além da Obstetrícia e já tendo contato com os estudos do câncer ginecológico, como assistente do dr. Domingos Delascio, ela aplicava em suas pacientes exames preventivos de lesões cancerígenas, como a colposcopia, a diatermocoagulação e o Papanicolau. Junto ao professor Delascio, ela fazia estudos científicos sobre o câncer uterino e especialmente o câncer de endométrio, sendo pioneira na difusão do Papanicolau no interior de São Paulo. Seus estudos científicos eram advindos da melhor

ple's home in the beginning of the 1950s, when the children were still toddlers.

At that same time, Scylla worked as a doctor in the Institute of Retirement and Pensions of the Santos Commerce Workers, the family having lived in that city for a brief period. She worked at the Medical School's Gynecology Clinic, in addition to taking further training courses in gynecology clinic, introduction to obstetrics, obstetric pathology, postgraduate studies on malignant tumors of the genital system, and participating in conferences. Paulo also worked as a clinical doctor and continued his studies, also obtaining his doctorate degree in 1954, with honors and an award for his noteworthy merits. He collected scientific awards, a restless academic.

Beyond Obstetrics and already in contact with gynecological cancer studies, assistant to Dr. Domingos Delascio, she applied preventive exams for cancerous lesions to her patients, such as colposcopy, diathermocoagulation and Pap smear. Along with professor Delascio, she carried out scientific studies on uterine cancer and especially endometrium cancer, becoming a pioneer in the dissemination of pap smear in the interior of São Paulo. Her scientific studies originated from the country's top

universidade do país, onde ela mantinha contato com os principais nomes da Medicina, e se tornaram prática clínica aplicável nos sucessivos anos.

Deste modo, Scylla se tornou uma respeitável “médica de senhoras”, assim como desejou desde muito jovem, conhecida não só pelo pioneirismo na prevenção do câncer, mas por suas técnicas na obstetrícia e em cirurgias, como a de períneo. Sua contribuição à saúde feminina, sobretudo quanto à orientação do cuidado da mulher com seu corpo, é fato atestado por suas pacientes. Seus ensinamentos não se limitavam às paredes de seu consultório, ela mantinha contato com o público feminino por meio de palestras que realizava em diversos lugares da cidade, colocando como pauta não só o corpo da mulher, mas também as emoções, a maternidade e o cuidado com os filhos.

Por questões familiares, o casal Scylla e Paulo se muda com seus filhos para Catanduva (SP), onde possuíam propriedade rural e trabalhavam como médicos no hospital Padre Albino, ela como ginecologista e obstetra e ele como cirurgião academicamente premiado. Embora os negócios da família os levassem à responsabilidade do trato da fazenda, Scylla e Paulo continuavam exercendo a Medicina como trabalho, vocação e sacerdócio. O casal residia com os filhos numa casa à

university, where she stayed in touch with the major names of Medicine, and they became a clinical practice applicable in later years.

Thus, Scylla became a respectable “ladies’ doctor”, as she wanted since a very young age, known not only for pioneering cancer prevention, but her techniques in obstetrics and surgeries as well, on the perineum, for instance. Her contribution to women’s health, most of all as to the guidance to women’s care with their body, is a fact attested by her patients. Her teachings were not limited to the premises of her clinic, she was in contact with the female public through lectures she ministered in several venues of the town, addressing not only the woman’s body, but also emotions, maternity and care with children.

Due to family issues, the couple Scylla and Paulo moved with their children to Catanduva (SP), where they owned farming property and worked as doctors in the Padre Albino hospital, she as a gynecologist and he as an academically awarded surgeon. Although the family business led them to also undertake farm affairs, Scylla and Paulo continued to practice Medicine as their professional work, vocation and as a form of priesthood. The couple resided with their

rua Belém, a qual também era consultório particular deles e que, mais tarde, tornou-se sede do atual Museu Padre Albino. Assim, era possível à Scylla exercer sua profissão e estar perto dos filhos diariamente.

A família residiu em Catanduva até 1959, quando, em janeiro, foram todos morar em Barretos. Ali, onde estava o núcleo familiar de Scylla, depois de alguns lugares, estabeleceram-se na casa da avenida 17 com a rua 14, onde inicialmente também foi consultório do casal, e passaram a criar os filhos. Nesse mesmo ano, ingressaram como médicos no corpo clínico da Santa Casa de Misericórdia de Barretos, onde Paulo foi diretor clínico em 1961. No ano seguinte, saíram de lá para dar vida a um grande sonho de Paulo, médico humanista e acadêmico: criar um hospital geral.

Com o auxílio financeiro do sr. Antenor Duarte, após a compra da antiga Casa de Saúde do dr. Álvaro Amâncio da Silveira, à rua 20 com a avenida 31, o casal, em sociedade com o dr. Hirdonway Batista, inaugurou o “Hospital São Judas” em 24 de março de 1962, hospital geral que, inclusive, incluía sala de partos. Dra. Scylla, além de atender como ginecologista e obstetra no hospital, também recebia suas pacientes em seu consultório, sendo o primeiro situado na rua 20, entre avenidas 23 e 25, e o se-

children in a house on Belém street, which was also their private clinic and was later transformed into the Padre Albino Museum. Therefore, it was possible for Scylla to practice medicine and be close to her children on a daily basis.

The family lived in Catanduva until 1959, then moving to Barretos in January. There, where Scylla's part of the family lived, after some places they established themselves on 17 avenue with 14 street, where the couple's clinic was also initially installed, and there they raised their kids. In that same year, they took part as doctors of the clinical staff of the Barretos Santa Casa de Misericórdia, where Paulo was the clinical director in 1961. The following year, they left to live out a great dream of Paulo's, a humanist and academic doctor: creating a general hospital.

With the financial aid of Mr. Antenor Duarte, after purchasing the previous Casa de Saúde from Dr. Álvaro Amâncio da Silveira, on 20 street with 31 avenue, the couple, partnering with Dr. Hirdonway Batista, inaugurated “Hospital São Judas” on March 24, 1962, a general hospital that also included a maternity labor room. Dr. Scylla, in addition of attending as a gynecologist and obstetrician at the hospital, also received her patients at her clinic, the first located on 20 street, between 23 and 25 avenues, and the second on 31 avenue. At the time, Mrs Or-

gundo na avenida 31. À época, foi sua secretária e assistente de consultório a sra. Orlanda Rodrigues da Silva, que por 58 anos exerceu essa função.

Ocorre que o Hospital São Judas recebia pacientes oncológicos que muitas vezes preferiam assumir o risco de não serem atendidos de forma especializada na cidade do que ir para São Paulo se tratar no hospital A.C. Camargo, então referência em câncer. Isso porque os custos da viagem eram encarecidos e não havia estrutura de pousada e acompanhamento desses pacientes, grande parte de trabalhadores e pessoas de baixa renda.

Foi então que, em 1966, o dr. Paulo Prata, imbuído por seu projeto de medicina social, decidiu transformar a instituição em um hospital especializado no “tratamento de tumores”, mesmo que muitos não acreditassem que seria possível instalar um hospital de câncer no interior paulista. Para tanto, depois de equipar o hospital e formar equipe médica especializada, foi instalada a Fundação Pio XII na intenção de oficializar a estrutura jurídica e filantrópica da instituição e, em 1968, iniciaram-se os tratamentos de câncer naquele que se tornou o primeiro hospital oncológico do interior do Brasil. O pequeno, mas abrangente, hospital contava com apenas quatro médicos: dra. Scylla Duarte Prata, dr. Paulo Prata, dr. Miguel Gonçalves e dr.

lando Rodrigues da Silva was her secretary and assistant, having exercised the role for 58 years.

It just so happens that Hospital São Judas received oncologic patients that often would rather assume the risk of not being attended to in a specialized manner in the town than going to São Paulo for treatment at A.C. Camargo, the major reference in cancer at the time. That was because travel costs were high and there was no structure for stays and escorting those patients, most of which were workers and people of low income.

It was then that, in 1966, Dr. Paulo Prata, ingrained by his project of social health care, decided to transform the institution into a hospital specialized in the “treatment of tumors”, despite many people not believing it would be possible to install a hospital for cancer in the countryside of São Paulo. To that end, after equipping the hospital and forming a specialized medical staff, Foundation Pio XII was installed with the aim of officializing the legal and philanthropic framework of the institution and, in 1968, they commenced cancer treatments in that which became the first oncologic hospital in the interior of Brazil. The small, but comprehensive hospital relied on only four doctors: Dr. Scylla Duarte Prata, Dr. Paulo Prata, Dr. Miguel Gonçalves and Dr. Do-

Domingos Boldrini.

Nesse período, Scylla se especializou ainda mais no câncer ginecológico, tanto que, em 1970, tomava o trem toda semana com destino à capital para se aperfeiçoar e trabalhar no Instituto Frei Caneca de Prevenção do Câncer Ginecológico. No Hospital São Judas, além de se dedicar aos atendimentos médicos, ela se mostrou verdadeira administradora, pois cuidava da administração e finanças da instituição, em especial do quadro de funcionários. Ocorre que, desde muito cedo, o atendimento público do hospital conveniado com instituições, como o INPS e Funrural, nem sempre recebia verbas governamentais suficientes para suprir os gastos com os pacientes e sua manutenção. Desta forma, Scylla muitas vezes dispôs de seus recursos próprios, advindos principalmente da herança de seus pais, para financiar as despesas da instituição de modo a garantir o seu funcionamento e continuidade. Assim agiu por décadas, por idealismo, confiança no projeto social e necessidade urgente do hospital.

Diante de tanto trabalho e dedicação, foi possível a Paulo, Scylla e demais colaboradores da instituição, montar o arcabouço jurídico, consolidar o “Hospital de Câncer” e adentrar a década de 1980 com o pro-

mingos Boldrini.

In that period, Scylla further specialized in gynecologic cancer, and in 1970 she took the train every week to the capital to enhance her practice and work at the Frei Caneca Gynecological Cancer Prevention Institute. In Hospital São Judas, besides dedicating herself to medical care, she proved to be a true administrator, since she managed both the administration and finances of the institution, particularly the employee staff. It just so happens that, very early on, the hospital's public care in partnership with institutions such as INPS and Funrural, not always received sufficient government funds to afford the expenses with patients and maintenance. Therefore, Scylla often resorted to her own funds, mainly from her parents inheritance, to cover the institution's expenses in a way to ensure its operation and continuity. She did that for decades, out of idealism, for believing in the social project and urgent needs of the hospital.

With so much work and dedication, it was possible for Paulo, Scylla and other collaborators of institution to put together the legal framework, consolidate the “Hospital de Câncer” and enter the 1980s with the proj-

jeto de construção de uma nova sede, no Campo Redondo – inaugurada anos mais tarde em 1991. Nesse íterim, o Brasil passava por crises econômicas e sérias oscilações inflacionárias, a ponto de prejudicar o equilíbrio financeiro do hospital.

Foi a partir de então, nesse final da década de 1980, depois de uma crise e decisão difíceis, que entra a figura de Henrique Duarte Prata, terceiro filho do casal Scylla e Paulo, como a pessoa que vai buscar os recursos financeiros e expandir consideravelmente o atendimento, a tecnologia e a estrutura do hospital, inclusive em território nacional.

Nesse período, Scylla, na altura de seus quase 70 anos, continua à frente da instituição junto ao seu marido e filho, como médica e diretora. Só cessou sua participação após os 90 anos, dedicando-se diariamente ao hospital que havia fundado há mais de 50 anos. Seus filhos Paulo, Henrique, Beatriz e Clarice participaram de todo esse processo e se dedicaram a trabalhos voluntários na instituição.

Importante dizer que em sua trajetória de trabalho, um dos principais focos da dra. Scylla foi a prevenção do câncer ginecológico, desde a época em que estava em São Paulo fazendo estudos científicos com o professor Delascio. Àquela altura, a medicina se baseava apenas em exames físi-

ect of building new headquarters, in Campo Redondo – inaugurated years later in 1991. In the meantime, Brazil underwent economic crises and severe inflation fluctuations, to the point of hindering the hospital's financial stability.

It was then that, in the late 1980s, after a very difficult crisis and a decision made, the figure of Henrique Duarte Prata came in, third son of the couple Scylla and Paulo, standing as the person to seek out new financial resources and considerably expand the health care, the technology and structure of the hospital, including throughout the the Brazilian territory.

In that period, Scylla, with almost 70 years of age at the time, stays ahead of the institution along with her husband and son, as a doctor and director. Her participation only came to an end after she reached 90, having dedicated herself every day to the hospital she had founded more than 50 years before. Her sons Paulo, Henrique, Beatriz and Clarice took part in that whole process and dedicated themselves to volunteer work in the institution.

It is important to mention that, throughout her career, one of Dr. Scylla's major concerns was preventing gynecologic cancer, ever since the time she was in São Paulo carrying out scientific studies with professor Delascio. At the time, medicine was only based on physi-

cos, tendo a máxima “a clínica é soberana” como lema e prática. Assim que começou a disseminar os exames preventivos, como o Papanicolau, quando voltou para o interior paulista, ela se preocupava em destinar essa prevenção às mulheres marginalizadas.

E foi o Hospital de Câncer o local ideal para expandir esse tipo preventivo de atendimento, tanto que, na década de 1990, diante do projeto criado pelo médico dr. Edmundo Mauad (seu genro), preparou a primeira enfermeira do hospital a coletar o Papanicolau em mulheres da comunidade. Assim, a sra. Creuza Moraes Saure se locomovia de bicicleta adaptada até as casas das pacientes para conscientizar e realizar exames. Atualmente, a prevenção e o Papanicolau são rotina na vida de grande parte das mulheres, mas, para que isso ocorresse, foram necessários o trabalho e a insistência de médicos como a dra. Scylla, que, além de executar programas práticos, também falava a público sobre o assunto, conforme mostra uma reportagem de 1983, em que a doutora foi entrevistada:

“Prevenção é o remédio do câncer, diz dra. Scylla. [...]. Segundo a especialista, que vem trabalhando na matéria desde 1948, ‘não existe mais aquela idade para se ter câncer, porque tanto uma criança, um jovem, ou um velho podem tê-lo. Po-

cal exams, with the maxim “the clinic is sovereign” as a motto and practice. As she began disseminating preventive exams, such as pap smear, now back to interior São Paulo, she was concerned in providing such prevention techniques to underprivileged women.

The Hospital de Cancer was the ideal place to expand that preventive type of care, and in the 1990s, within the project created by MD. Edmundo Mauad (her son-in-law), she prepared the first nurse of the hospital to collect the pap smear in women from the community. Thus, Mrs. Creuza Moraes Saure, riding her adapted bicycle, visited the homes of patients to raise awareness and run exams. Currently, prevention and pap smear are routine in the lives of most women, but, for that to occur, a lot of work and insistence from doctors as Scylla were required, who, in addition to running practical programs, also spoke publicly about the matter, as featured in a news story from 1983, when she was interviewed:

“Prevention is the remedy for cancer, states Dr. Scylla. [...]. According to the expert, who has been working with the subject since 1948, ‘we no longer have an age to develop cancer, for even a child, a young person, or the elderly may have it. However, my guidance is that all

rém, a minha orientação é para que todas as mulheres casadas, ou com vida sexual ativa, devem fazer exames de prevenção de câncer [...]. A dra. Scylla Prata disse ter participado de recente congresso, onde as nossas estatísticas de câncer genital feminino mostravam de 68 ou 70 por cento, conforme a região. Na Europa, os índices são de 20 por cento e nos Estados Unidos 10 por cento. Câncer genital em apenas 10 por cento de mulheres, é pouquíssimo. Isto porque a prevenção de câncer é obrigatória nestes países civilizados. Os EUA adotaram o sistema de que a mulher somente pode comprar a crediário, se tiver a carteira de prevenção de câncer regularizada”. (O Diário, 4/1/1983, p. 1).

Sua atuação frente à prevenção era tamanha a ponto de ser reconhecida perante a sociedade. Um exemplo disso foi a outorga do diploma Gente Que É Notícia, em 1981, que deixava clara a importância de sua posição frente ao hospital e à comunidade:

“Atualmente, é diretora do Hospital São Judas Tadeu. Concentrou toda a sua atividade e os seus conhecimentos científicos na Cancerologia. Sua maior preocupação é desenvolver um trabalho de conscientização das mulheres na prevenção do câncer

married women, or those with active sexual lives, should do cancer prevention exams [...]. Dr. Scylla Prata told us she recently participated in a congress where our female genital cancer statistics indicated from 68 to 70 percent, depending on the region. In Europe, the rates are 20 percent and, in the United States, 10 percent. Genital cancer in only 10 percent of women is a very small figure. That is because cancer prevention is mandatory in those civilized countries. The USA have adopted the system where women may only buy on credit if their cancer prevention card is up to date. (O Diário newspaper, 1/4/1983, p. 1).

Her work with prevention was such that it become broadly recognized by society. An example of that was the granting of the Gente que É Notícia (People who make the news) diploma, in 1981, which clearly illustrated her importance before the hospital and community:

“She is currently the director of Hospital São Judas Tadeu. She has concentrated all of her activities and scientific knowledge in Cancerology. Her greatest concern is developing an awareness program for women’s prevention of gynecologic cancer. Scylla Duarte

ginecológico. Scylla Duarte Prata faz da medicina um verdadeiro sacerdócio. A preparação espiritual que oferece às pessoas internadas no Hospital São Judas Tadeu é algo de extraordinário. O atendimento que os doentes recebem no Hospital São Judas Tadeu, sem exceção, é o melhor possível. Ninguém desconhece em Barretos, que este Hospital é mantido graças ao sacrifício pessoal dos seus dirigentes. Além dos conhecimentos científicos, a Dra. Scylla Duarte Prata também colabora financeiramente para a sobrevivência do Hospital. E acima de tudo, coloca Cristo no coração de todos os pacientes, abrindo caminhos de luz para a vida eterna. Pela sua atuação profissional, pelo seu trabalho cristão junto à comunidade, a Dra Scylla Duarte Prata é Gente Que É Notícia 1981” (O Diário 29/12/1981, p. 7)

A reportagem revela outro ponto importante da médica ginecologista: sua relação madura com a religião, a espiritualidade e a fé. Criada numa família de tradição católica e casada com um homem que compactuava da mesma fé e compromisso, a religiosidade fez parte de seu trabalho na mesma medida que seus conhecimentos científicos. Paulo, seu esposo, filho do médico radiologista e escritor renomado dr. Ranulpho Prata, pertencia a uma família que vinculava a caridade cristã à prática da Medicina desde o tempo

Prata practices medicine as a priesthood. The spiritual preparation she offers inpatients at Hospital São Judas Tadeu is something extraordinary. The care received by the sick at Hospital São Judas Tadeu, with no exception, is the best possible. Not a soul in Barretos ignores that the Hospital is maintained thanks to the personal sacrifice of their managers. In addition to scientific knowledge, Dr. Scylla Duarte Prata also collaborates financially for the Hospital's endurance. And above all, she instills Christ in the heart of all her patients, clearing paths of light towards eternal life. For her professional activities, for her Christian works with the community, Dr. Scylla Duarte Prata is Gente Que É Notícia 1981” (O Diário newspaper 12/29/1981, p. 7)

The news story also reveals another important fact about the gynecologist: her mature relationship with religion, spirituality and faith. Raised in a traditional Catholic family and married to a man who shared the same faith and commitment, religion became part of her work to the same extent as her scientific knowledge. Paulo, her spouse, son of renowned radiologist doctor and writer Dr. Ranulpho Prata, came from a family that associated Christian charity to Medical practice since the days of his

de sua avó Anna Hora Prata, fundadora de uma Santa Casa no interior do Sergipe.

São por essas referências e o que eles chamavam de direções espirituais, que o trabalho realizado à população carente se sustentou, o que ainda justifica a dedicação integral que mantiveram por décadas ao crescimento do hospital. Em 1970, por exemplo, no aniversário da maioridade de seu filho Henrique, Scylla lhe escreve uma íntima carta a respeito de sua missão, iniciando-a com provérbio popular que se tornou sua máxima: “tenha sempre em mente que: ‘O mundo é de Deus e Ele o empresta aos valentes’”.

Para além disso, Scylla foi catequista, inclusive usava seu próprio consultório médico como sala de catequese. Ambos, Paulo e Scylla, participam de retiros espirituais, principalmente dos “Encontros de Experiência de Deus”, realizados no mosteiro jesuítico de Itaici, do Frei Ignácio Larrañaga; capuchinho espanhol, fundador das Oficinas de Oração e Vida e autor de obras literárias evangelizadoras. Os dois também eram ministradores dos Cursilhos de Cristandade, movimento eclesial e evangelizador que tinha a finalidade de despertar novas lideranças católicas. No caso dela, seus ensinamentos nesses cursilhos discursavam a respeito de casamento, criação dos filhos e outros assuntos envolvendo família. São diversos os cadernos e receituários

grandmother Anna Hora Prata, founder of a Santa Casa hospital in interior Sergipe.

For those references and what is called spiritual directions, the work carried out with the underprivileged population was well sustained, which also justifies the integral dedication they maintained for decades towards the hospital's growth. In 1970, for instance, on her son Henrique's 18th birthday, Scylla writes him an intimate letter about her mission, starting with a popular proverb that became her personal maxim: “always bear in mind that: “The world pertains to God and He lends it to the brave.”

Beyond that, Scylla was a catechist, also using her own medical clinic as a room for catechism. Both Paulo and Scylla took part in spiritual retreats, particularly those of “Encounters of Experience of God”, promoted in the Jesuitic monastery of Itaici, of Friar Ignácio Larrañaga – Spanish Capuchin, founder of the Prayer and Life Workshops and author of evangelizing literary works. They were also ministers of Christianity courses, an ecclesiastic and evangelizing movement that intended to awaken new Catholic leaderships. In her case, her teachings in those courses addressed issues of marriage, raising children and other family-related topics. Many are the notebooks and prescription papers in which Scylla wrote down notes from lectures and content of the

em que Scylla fazia anotações das palestras e dos conteúdos dos cursilhos que proferia sobre o universo feminino, materno e evangelizador.

Ainda na religiosidade, o casal foi essencial à criação e instalação, em 1981, da Cidade de Maria, centro religioso e de formação católica projetado pelo bispo de Barretos Dom Antônio Maria Mucciolo, com quem Scylla e Paulo viveram em amizade por toda a vida. A construção do pavilhão dos seminaristas da Cidade de Maria foi possível graças aos recursos doados por Scylla, que assim decidiu depois de vender uma joia que havia sido de sua filha primogênita Cristina, falecida um ano antes do início do projeto, que era cineasta, formada em Relações Públicas, e tanto conheceu o nordeste brasileiro, sua cultura e se sensibilizou com as carências do Brasil.

Em seu cotidiano religioso, ainda, Scylla conheceu a Terra Santa, o papa João Paulo II, trocava cartões com o primeiro bispo de Barretos, dom José de Mattos Pereira - que fora patrono do troféu que ela ganhou em 2014 por suas ações comunitárias, ia à missa e ao cemitério diariamente e dedicou todos os seus dias em orações e preces.

Desde seu retorno a Barretos, em 1959,

courses she ministered on the feminine, maternal and evangelizing themes.

Also in religious matters, the couple was essential for the creation and installation, in 1981, of Cidade de Maria, a center of religion and Catholic education designed by Barretos' bishop Dom Antônio Maria Mucciolo, with whom Scylla and Paulo shared a lifelong friendship. The construction of the seminarians ward of Cidade de Maria was possible thanks to the resources donated by Scylla, who made the decision after selling a jewelry item that had belonged to her first-born Cristina, who passed one year before the project commenced, a filmmaker graduated in Public Relations that got to know the Brazilian northeast and its culture in depth, and was sensitized by Brazil's impoverishment.

In her religious life, Scylla also visited the Holy Land, pope John Paul II, exchanged postcards with the first bishop of Barretos, dom José de Mattos Pereira - who was a patron of the trophy she received in 2014 for her community works -, she attended mass and visited the cemetery on a daily basis and dedicated all her days to prayers and worship.

Since she returned to Barretos, in 1959,

Scylla viveu sua carreira na Medicina, ao mesmo tempo em que se dedicava à família, especialmente aos 13 netos. Viajar era uma de suas atividades preferidas, em principal quando estava com os netos. Junto deles ou de seus filhos e amigos, ela conheceu países de todos os continentes, distribuindo cartões-postais e recebendo carimbos dos mais diversos lugares em seu passaporte. Presente na vida de cada um deles, teve a oportunidade de também ser bisavó de 19 crianças.

Para além disso, foi uma anfitriã especial, organizando eventos no hospital e em sua casa, onde recepcionava autoridades, médicos e colaboradores. Dentre eles, a figura do padre jesuíta conhecido nacionalmente, Óscar Quevedo, amigo da família, destaca-se. Em eventos familiares, principalmente dedicados aos netos, mantinha fartura à mesa, tradição de família mineira, e cozinhava para todos. Suas receitas são até hoje memoráveis e usadas pela família.

Dentre esses aspectos de sua vida, retratados nessas poucas linhas, a vida de Scylla também é contada pela memória das pessoas que vivenciaram sua trajetória e pelos resquícios materiais que por anos se acumularam nas gavetas, armários e estantes de sua casa. Sendo assim, o mesmo hospital, ao qual ela se dedicou por meio século, resolveu homenageá-la em

Scylla lived her career in Medicine, and concurrently dedicated herself to her family, especially her 13 grandchildren. Traveling was one of her favorite activities, when she was with her grandchildren in particular. Alongside them or her sons, daughters and friends, she discovered countries from all continents, distributing postcards and getting her passport stamped by many nations. Present in the lives of each of them, she also had the opportunity to become a great grandmother to 19 children.

Beyond that, she was a special host, organizing events in the hospital and her home, where she received authorities, doctors and collaborators. Among which the figure of the popular Jesuit priest, Óscar Quevedo, a family friend, stands out. In family events, particularly those dedicated to grandchildren, she promoted abundant meals, a Minas Gerais family tradition, and cooked for everyone. Her recipes are still memorable today, and have been passed on and used by the family.

Among those aspects of her life, portrayed in these few lines, Scylla's life is also told by the memories of the people who were part of her trajectory and material remnants that built up for years in the drawers, cabinets and shelves of her home. Thus, the same hospital to which she dedicated herself for half a century decided to pay homage in her centenary, promoting an exhibition about her life and works. That is the story behind the

seu centenário promovendo uma exposição sobre sua vida e obra. Desta forma, nasceu a exposição “Centenário de amor: cem anos da dra. Scylla Duarte Prata, médica fundadora do Hospital de Amor de Barretos”.

Em um profundo mergulho na biblioteca da casa de Paulo e Scylla, a curadoria da exposição Tateou fotografias, documentos, cartas, receituários, jornais e bilhetes amarelados pelo tempo, ressignificando-os à época presente. Do passado engavetado, esses materiais ganharam cores, luzes e legendas preenchendo painéis e vitrines de um universo expográfico que protagoniza a história de uma menina que se tornou doutora e fundou um dos maiores hospitais do país.

Objetos como seu vestido de noiva, partituras de piano, quadros, livros, bibelôs de viagens, troféus e bolsas também foram trazidos à vida e iluminados em vitrines cuidadosamente projetadas. Em um presente cada vez mais digital, a vida analógica, o papel escrito e a fotografia revelada tornam-se praticamente novidades às novas gerações e imersão ao passado nem tão distante.

Somado a esse material antigo e aos textos explicativos, a exposição conta ainda com entrevistas de seus familiares, amigos, médicos e colaboradores. Tais de-

exhibition “Centennial of love: one hundred years of Dr. Scylla Duarte Prata, physician founder of the Hospital de Amor.”

In a deep immersion into the library of Paulo and Scylla’s home, the curatorship of the exhibition went through photographs, documents, letters, prescriptions, newspapers and aged notes, resignifying them to the current time. From the archived past, those materials gained colors, shades and subtitles composing panels and showcases of a graphic exhibition universe that protagonizes the story of a girl who became a doctor and founded one of the largest hospitals in Brazil.

Articles such as her wedding gown, piano scores, paintings, books, travel souvenirs, trophies and handbags were also brought to life and lighted in carefully designed showcases. In a present that is increasingly digital, analog life, written paper and developed photography actually become novelties for new generations and an opportunity to immerse in a not so distant past.

Combined with that aged material and the explanatory texts, the exhibition also includes interviews with family, friends, doctors and

poimentos dão profundidade à exposição na medida em que apresentam as frases, pensamentos e costumes da protagonista. Por meio delas, foi possível conhecer o trabalho voluntário da dra. Scylla para além do consultório e hospital, onde ela atendia as freiras, funcionárias das fazendas e as mulheres da zona do meretrício.

Da mesma forma, os depoimentos construíram a imagem de uma médica exigente e responsável, que exigia postura dentro do hospital principalmente por parte dos médicos e funcionários. Ela estava sempre a postos observando o barulho dos sapatos, os passos corridos das crianças, as cores das unhas, o tom da voz e os uniformes, tudo para garantir os padrões sanitários e o conforto dos doentes. É por isso que a frase “A doutora está no hospital” ressoava de maneira firme entre as paredes, seus funcionários e pacientes.

Por fim, essas poucas linhas não foram suficientes para traduzir tantos anos incansáveis de trabalho, tampouco dimensionar o legado deixado ao hospital por sua médica fundadora e à família por sua matriarca. Mesmo assim, elas procuraram dar luz, voz e corpo à história de uma mulher que viveu por 100 anos e, neles, contemplou a maturidade de exercitar pari-passu seus dois pilares de pensamento e trabalho: a Ciência e a Fé.

collaborators. Those testimonials give depth to the exhibition while presenting the phrases, thoughts and customs of the protagonist. Through them it was possible to discover the voluntary work of Dr. Scylla beyond the clinic and hospital, where she attended to nuns, farm employees and women from the prostitution areas.

Similarly, the testimonials built the image of a demanding and responsible physician, who required the proper demeanor within the hospital, especially from doctors and employees. She was always in position observing the noise made by shoes, the running steps of children, colors of nail polish, tone of voice and uniforms, everything to ensure sanitary standards and comfort for the sick. That is why the phrase “The doctor is in” resonated firmly between walls and among her employees and patients.

Lastly, these few lines do not suffice to translate so many restless years of work, nor to dimension the legacy left to hospital by her founding doctor and to the family by their matriarch. Even so, they seek to shed light, voice and body to the story of a woman that lived 100 years and, over those years, contemplated the maturity of exercising pari-passu her two pillars of thought and work: Science and Faith.



PRINCIPAIS FOTOGRAFIAS DA EXPOSIÇÃO
MAIN PHOTOGRAPHS OF THE EXHIBITION





INFÂNCIA E MOCIDADE CHILDHOOD AND YOUTH



Scylla à época em que se mudou de Sacramento/MG para Barretos/SP. Início dos anos 1930.

Scylla at the time she moved from Sacramento/MG to Barretos/SP. Early 1930s.



Antenor Duarte Vilela e Ruth Vieira Vilela com seus filhos Dinah, Urisbella, Scylla, Elber, Beny e Olga. Família Vieira Duarte, década de 1930.

Antenor Duarte Vilela and Ruth Vieira Vilela with their children Dinah, Urisbella, Scylla, Elber, Beny and Olga. Duarte Vieira Family, 1930s.



Scylla foi oradora da turma em sua formatura no Ginásio Santo André. Barretos, 1940.

Scylla was the class valedictorian in her graduation at Ginásio Santo André. Barretos, 1940.



A pianista Haydée Menezes e suas alunas de piano, década de 1930. Scylla ao centro da 1ª fila, sentada, e sua irmã Urisbella, à direita, em pé, a 2ª da fila.

*Pianist Haydée Menezes with her piano students, 1930s.
Scylla is seated at the center of the front row, with her sister Urisbella standing to the right, second from the row.*



Scylla (2ª da esquerda para direita) e colegas do Ginásio Santo André uniformizadas. À lateral, a Matriz do Divino Espírito Santo de Barretos. Praça Francisco Barreto, década de 1930.

Scylla (2nd from the left) and classmates from Ginásio Santo André in uniform, 1930s. To the side, the Barretos Parish Church Divino Espírito Santo. Francisco Barreto Square, in the 1930s.



CASAMENTO WEDDING



Casamento de Paulo e Scylla.
17 de janeiro de 1948,
Basílica de São Bento, São Paulo/SP.

*Wedding of Paulo and Scylla.
January 17, 1948, São Bento Basilica, São Paulo/SP.*



Scylla, quando já residia em São Paulo e estudava para cursar Medicina. Início da década de 1940.

Scylla, already living in São Paulo and studying to get into Medical School. Early 1940s.



Scylla e Paulo, final da década de 1970.

Scylla and Paulo, late 1970s.



Missa em Ação de Graças pelas
bodas de prata de Scylla e Paulo.
Residência da família, 17 de janeiro de 1973.

*Thanksgiving Mass for the silver wedding of Scylla and Paulo.
Family home, January 17, 1973.*



Scylla Duarte Prata, médica ginecologista formada pela
Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo.
São Paulo, Pinheiros, 1949.

*Scylla Duarte Prata, a gynecologist who graduated from the University
of São Paulo Medical School.*

Fachada da Faculdade de Medicina da USP,
quando Scylla lá estudou e se formou.
São Paulo, década de 1940.

*Facade of the USP Medical School,
at the time when Scylla studied and graduated.
São Paulo, 1940s.*





Anúncio do consultório da dra. Scylla, recém-formada, quando vivia em São Paulo.
Jornal Diário da Noite, 10/11/1952, p. 25. Arquivo Biblioteca Nacional.

*Advertisement of Dr Scylla's clinic, newly-graduated, when she lived in São Paulo.
Diário da Noite newspaper, 11/10/1952, p. 25. Biblioteca Nacional Archives.*

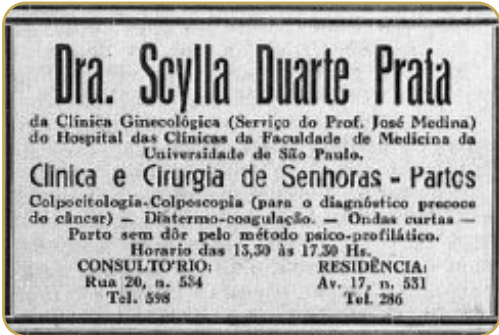


Entre 1955 e 1959, Scylla e Paulo foram viver em Catanduva e lá trabalharam no Hospital Padre Albino, além de manterem consultório em sua própria residência. A casa em que eles moravam, à rua Belém, é atualmente o Museu Padre Albino do município de Catanduva.
Receituário médico, Catanduva, final da década de 1950.

*From 1955 to 1959, Scylla and Paulo moved to Catanduva and worked at Hospital Padre Albino, in addition to maintaining a clinic at their own residence. The house where they lived, on Belém Street, is currently the Padre Albino Museum of the town of Catanduva.
Medical prescription, Catanduva, late 1950s.*

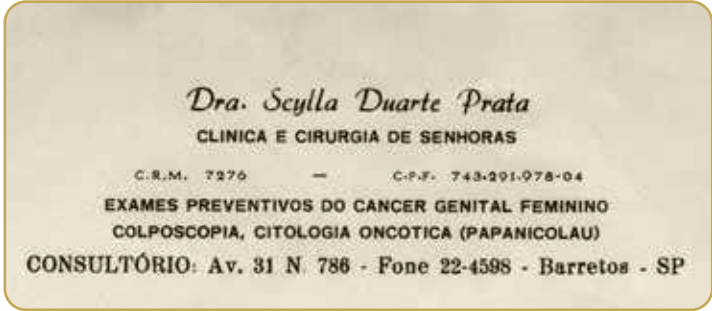
Anúncio da dra. Scylla quando instala seu primeiro consultório em Barretos, à rua 20, entre avenidas 25 e 27. Abaixo de seu nome, vem destacada a sua formação e os tipos de exames oferecidos às pacientes, voltados à prevenção do câncer ginecológico.
Jornal Correio de Barretos, 18/08/1959, p. 5.
Arquivo Museu Ruy Menezes.

*Advertisement ran by Dr. Scylla upon installing her first clinic in Barretos, on Rua 20, between Avenidas 25 and 27. Below her name, is her education and the exams offered to patients, focusing on gynecologic cancer prevention.
Correio de Barretos newspaper, 8/18/1959, p. 5. Ruy Menezes Museum Archives.*



Em outra fase, seu consultório se situava à avenida 31, muito próximo ao hospital São Judas Tadeu.
Receituário médico da dra. Scylla, sem data.

*At a later stage, her clinic was located on Avenida 31, near São Judas Tadeu hospital.
Medical prescription from Dr. Scylla, undated.*



Dra. Scylla Prata, única médica mulher na fotografia de reunião da Casa dos Médicos em Barretos; possivelmente década de 1980.

Dr. Scylla Prata, the only female doctor in the photograph of a meeting at Casa dos Médicos in Barretos; possibly in the 1980s.



Cristina, Paulo, Henrique, Beatriz e Clarice; filhos de Scylla e Paulo.
Catanduva, década de 1950.

*Cristina, Paulo, Henrique, Beatriz and Clarice;
children of Scylla and Paulo. Catanduva, 1950s.*



Scylla e Paulo, década de 1950.

Scylla and Paulo, 1950s.



Scylla foi mãe pela primeira vez aos 25 anos. Mesmo com a rotina de médica, se dedicava a cuidar dos filhos. Antes de sair de casa, ela garantia que os filhos tomassem um café da manhã reforçado, para que pudesse trabalhar sabendo que estavam bem alimentados.

Início dos anos 1950.

Scylla became a mother for the first time at 25 years of age. Even with her routine as a doctor, she was dedicated to taking care of her children. Before leaving the house, she made sure all her children had a hearty breakfast, so she could work in peace knowing they had been well nourished. Early 1950s.

HOSPITAL DE AMOR

HOSPITAL DE AMOR



Dra. Scylla em reunião da comissão de construção do novo hospital de câncer de Barretos, quando a instituição do Campo Redondo era apenas um projeto.
Jornal O Diário, 17/04/1985, p. 1.

*Dr. Scylla at a meeting of the construction committee for the Barretos cancer hospital, when the Campo Redondo institution was only a project.
O Diário newspaper, 4/17/1985, p. 1.*

Equipe médica do Hospital de Câncer, em 1995. Da esquerda para direita, os drs.: José Carlos Zaparoli, Gilberto de Freitas Colli, Domingos Boldrini, Paulo Prata, Scylla Prata, Maria Izilda Previato Simões e José Elias Miziara.

Medical staff of the Hospital de Câncer, in 1995. From left to right, Drs. José Carlos Zaparoli, Gilberto de Freitas Colli, Domingos Boldrini, Paulo Prata, Scylla Prata, Maria Izilda Previato Simões and José Elias Miziara.



Inauguração do Pavilhão Antenor Duarte Villela em 6 de dezembro de 1991. Em destaque, dra. Scylla Prata e o 2º bispo diocesano de Barretos, dom Antônio Maria Mucciolo.

Inauguration of the Antenor Duarte Villela Ward, December 6, 1991. Standing out, Dr. Scylla Prata and the 2nd diocesan bishop of Barretos, dom Antônio Maria Mucciolo.

Dra. Scylla e o presidente da República José Sarney..

Dr. Scylla with the president of the Republic, José Sarney.





A dra. Scylla possui poucas fotografias em atuação clínica, sendo esta uma das raras imagens dela em consultório.

Dr. Scylla has few photographs while in her clinical activities; this is one of the few images of her in the office.



Dra. Scylla, aos 87 anos, presente no acordo assinado entre o Hospital de Câncer e o MD Anderson Cancer Center.

Na fotografia (esquerda para a direita): dr. Edmundo Mauad, Henrique Prata, Dra. Scylla Prata e Raymond DuBois, vice-presidente do MD Anderson.

Jornal O Diário, 07/09/2011.

Dr. Scylla, 87 years of age, present as a covenant was signed between Hospital de Câncer and MD Anderson Cancer Center. In the picture (left to right): Dr. Edmundo Mauad, Henrique Prata, Dr. Scylla Prata and Raymond DuBois, Vice-President of MD Anderson.

O Diário newspaper, 9/7/2011.



Dra. Scylla entre seu filho, Henrique, o apresentador Gugu Liberato e sua mãe, Maria do Céu Moraes Liberato. Pelos idos de 1953, a sra. Maria do Céu, imigrante portuguesa, veio para o Brasil com seu marido e seu primeiro filho. Em São Paulo, ela trabalhou na casa da dra. Scylla passando roupa, quando morava à rua Iguatemi. As duas se reencontraram décadas depois por meio da amizade de seus filhos, Henrique e Gugu, apresentador que tanto colaborou com o Hospital de Amor.

Dr. Scylla between her son, Henrique, television host Gugu Liberato and his mother, Maria do Céu Moraes Liberato. Around 1953, Mrs. Maria do Céu, a Portuguese immigrant, came to Brazil with her husband and first-born child. In São Paulo, she worked in the house of Dra. Scylla ironing clothes, when she lived on Iguatemi street. Both of them reunited decades later through the friendship of their sons, Henrique and Gugu, a television host that collaborated a great deal with Hospital de Amor.



Scylla em viagem a São Lourenço (Minas Gerais), no atual Parque das Águas. Esse parque, fundado em 1936, era destino para quem procurava contato com a natureza e benefícios das fontes de águas minerais. Verão de 1944.

Scylla on a trip to São Lourenço (Minas Gerais), at the current Parque das Águas. That park, founded in 1936, was a destination to those who sought contact with nature and the benefits from the mineral water springs. Summer of 1944.

Scylla e seus pais, Antenor e Ruth, em viagem a Montevideo. Fotografia tirada em frente ao monumento La Carreta, no Parque Batlle. Na ocasião, além do Uruguai, visitaram também o Chile e a Argentina. Uruguai, fevereiro de 1946.

Scylla and her parents, Antenor and Ruth, on a trip to Montevideo. Photo taken in front of the La Carreta monument, in Parque Batlle. At the occasion, besides Uruguay, they also visited Chile and Argentina. Uruguay, February, 1946.



ESTE destaque há muito se fazia necessário. Faltante para nós, Dra. Scylla Duarte Prata faz parte da agenda de ouro Showville. E, em Barretos, uma das senhoras de maior atividade, quer no campo da medicina, na vida social. Reparte com o Dr. Paulo Prata a grande preocupação de dirigir um hospital da qualidade de São João Tadeu, onde o amor ao próximo e a fraternidade falam mais alto. Na vida social, apresenta-se como uma das mais elegantes de Barretos. Tronco não tem fôlego a sua simpatia original. Por todo isto é destaque sempre em Showville!

Destaque dado à dra. Scylla na imprensa local no ano de 1971. Em 1977, pela Rádio Barretos S/A, Scylla foi eleita “Mãe do Ano” em Barretos. Jornal O Diário, 04/03/1971, p. 4.

Dr. Scylla featured in the local press in 1971. In 1977, Scylla was elected “Mother of the Year” by Rádio Barretos S/A. O Diário newspaper, 3/4/1971, p. 4.

Dra. Scylla em viagem ao Vaticano, por volta do ano 2000, junto ao Arcebispo Emérito de Botucatu, dom Antonio Maria Mucciolo e a sra. Angelina Mourão, governanta da Casa Episcopal de Barretos, recebendo a benção de V. S. Papa João Paulo II.

Dr. Scylla on a trip to the Vatican, around the year 2000, along with Archbishop Emeritus of Botucatu, dom Antonio Maria Mucciolo and Mrs. Angelina Mourão, housekeeper of the Barretos Episcopal Home, receiving the blessings from Y. H. Pope John Paul II.



Dra. Scylla Duarte Prata na comemoração dos seus cem anos, realizada pelo Hospital de Amor em missa consagrada ao seu centenário.

Dr. Scylla Duarte Prata in the celebration of her one hundred years, promoted by Hospital do Amor in a mass dedicated to her centenary.





PRINCIPAIS OBJETOS DA EXPOSIÇÃO
MAIN OBJECTS OF THE EXHIBITION





Álbum fotográfico de formatura do Colégio Santo André, onde Scylla se formou. Obra rara. Barretos, 1940.

Photo album of the Colégio Santo André graduation, where Scylla finished high school. A rare piece. Barretos, 1940.



Vestido de noiva de Scylla usado em seu casamento com Paulo Prata na Basílica de São Bento, em São Paulo, a 17 de janeiro de 1948. Confeccionado em seda e pedrarias, com cauda de aproximadamente 12 metros.

Scylla's bridal gown, worn at her wedding with Paulo Prata at the São Bento Basilica, São Paulo, on January 17, 1948. Fashioned in silk and jewel craft, with a train of approximately 12 meters.



Convite do casamento de Paulo e Scylla. São Paulo, 1948.

Paulo and Scylla's wedding invitation. São Paulo, 1948.



Uma das várias cartas de Paulo destinadas a Scylla, quando eram namorados e estudantes de Medicina. Carta escrita à caneta de pena, final do ano de 1946.

One of the many letters Paulo sent to Scylla, when they were dating and studying Medicine. Quill written letter, late 1946.



Conjunto de bilhetes escritos por Paulo a Scylla entre os anos de namoro e início do casamento. Destaque às menções sobre rosas e orquídeas brancas. São Paulo, final dos anos 1940.

Set of notes written by Paulo to Scylla between their dating years and their first years of marriage. Note to the mention of roses and white orchids. São Paulo, late 1940s.



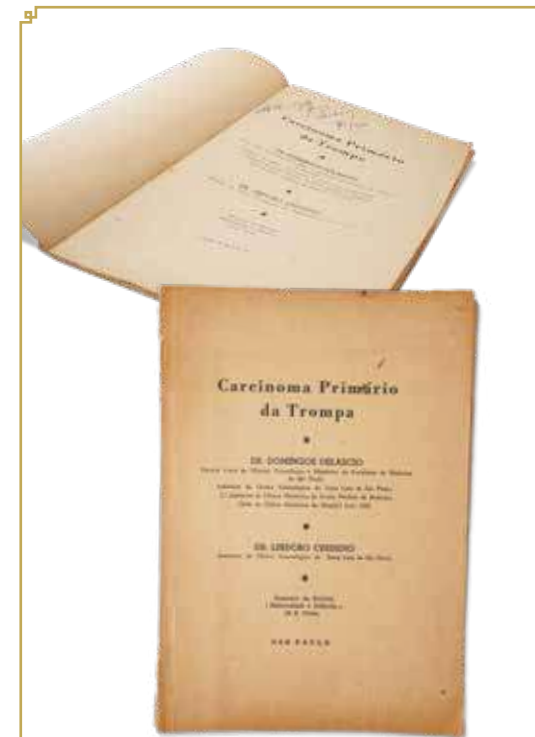
Formandos da Faculdade de Medicina da USP, entre as nove mulheres da turma, estava Scylla Duarte Prata. Raro exemplar de álbum de formatura, com capa de couro e fotos coladas em cartão e papel de seda. São Paulo, 1949.

*Students at the USP Medical School, among the nine women of the class was Scylla Duarte Prata.
Rare issue of a graduation album, with a leather cover and photos pasted on cardboard and silk paper. São Paulo, 1949.*



Convite de formatura dos doutorandos. Faculdade de Medicina da USP, 1949.

*Invitation for the graduation of the doctorate students.
USP Medical School, 1949.*



Publicação sobre câncer de coautoria do Prof^o Dr. Domingos Delascio, principal referência da medicina para Scylla, oferecida a ela. Obra rara com a dedicatória: "À dra. Scylla oferece o Delascio, 2/2/1950".

*Publication on cancer co-authored by Prof. Dr. Domingos Delascio, Scylla's main reference in medicine, offered to her.
A rare piece with the dedication: "To Dr. Scylla offers Delascio 2/2/1950".*



Entre as várias comemorações envolvendo o 4º Centenário da fundação de São Paulo, estavam o II Congresso Latino-Americano e o IV Congresso Brasileiro de Obstetrícia e Ginecologia, os quais Scylla participou e guardou por décadas a lembrança dessa comemoração. Medalha comemorativa, São Paulo, 1954.

Among the many celebrations involving the 4th Centenary of the foundation of São Paulo featured the II Latin American Congress and the IV Brazilian Congress of Obstetrics and Gynecology, in which Scylla participated and whose memento she kept for decades. Commemorative medal, São Paulo, 1954.



Scylla como membro do Centro Acadêmico Oswaldo Cruz, da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo.
Carteirinhas de identificação, primeiro ano de medicina, 1944.

Scylla as a member of the Oswaldo Cruz Student Union, at the University of São Paulo Medical School.
ID cards, first year of medicine, 1944.



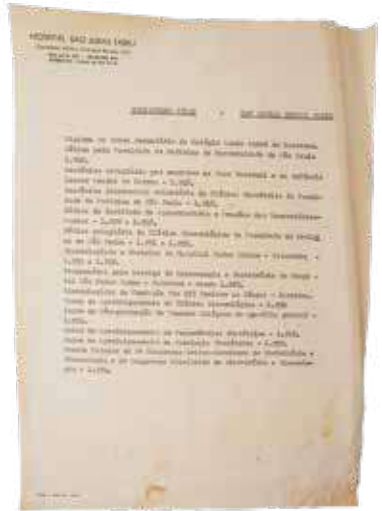
Passaporte de Scylla Duarte Prata com sua assinatura. 1975.

Scylla Duarte Prata's passport with her signature.
1975.



Álbum de fotografias, cartões, panfletos, recortes de jornais e inscrições da viagem feita por Scylla, junto a seus pais, ao Chile, Argentina e Uruguai. Fevereiro de 1946.

Album of photographs, cards, pamphlets, newspaper clippings, and inscriptions from the trip made by Scylla, with her parents, to Chile, Argentina, and Uruguay.
February, 1946.



Formação, cursos e atendimentos profissionais da dra. Scylla entre os anos 1940 e 1950.
Currículo vitae datilografado, 1955.

Training, courses, and professional care of Dr. Scylla between the 1940s and 1950s.
Typed Curriculum vitae, 1955.



Era costume da dra. Scylla escrever as palestras que proferia ao público feminino nas folhas de seu receituário. Receituário médico, década de 1960.

Dr. Scylla used to write the lectures she gave to the women's public on her prescription sheets.
Medical prescription, 1960s.



Reportagem sobre a inauguração do Hospital São Judas Tadeu.
Capa do jornal A Semana, 22 de março de 1962.

*Story about the inauguration of the São Judas Tadeu Hospital.
Front page of the newspaper A Semana, March 22, 1962.*



Conjuntos de *souvenir* oriundos das diversas viagens que Scylla fez com sua família em todos os continentes. Destaque às expressividades culturais, caixinhas de músicas e objetos sacros.

Sets of souvenirs from the various trips Scylla took with her family across all continents. Notable items include cultural artifacts, music boxes and sacred objects.



Conjunto de bolsas pertencentes a Scylla, utilizadas em recepções e eventos sociais e culturais.
Adornos e decorações variadas, décadas de 1950 a 1970.

*Set of purses belonging to Scylla, used in receptions and social and cultural events.
Various adornments and decorations, from the 1950s to the 1970s.*



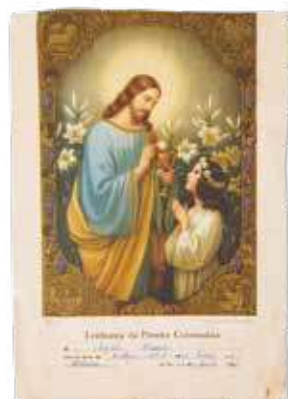
Carteirinhas de identificação de Scylla em clubes recreativos de Barretos e Ribeirão Preto, onde mantinha vida social e cultural.
Décadas de 1950 e 1960.

Scylla's ID cards from recreational clubs in Barretos and Ribeirão Preto, where she maintained a social and cultural life. 1950s and 1960s.



Homenagem à dra. Scylla Prata pelo Grupo Monteiro de Barros, aos 90 anos de idade.
23ª edição do Troféu Dom José de Mattos, 2014.

Homage to Dr. Scylla Prata by the Monteiro de Barros Group, at 90 years of age. 23rd edition of the Dom José de Mattos Trophy, 2014.



Lembrança da Primeira Comunhão de Scylla, aos seus 10 anos de idade, início de sua formação religiosa.
Igreja do Colégio Nossa Senhora das Dores, Uberaba, 1933.

Memento of Scylla's First Communion, at the age of 10, initiating her religious education. Nossa Senhora das Dores School Church, Uberaba, 1933.



Tenha sempre em mente que: "O mundo é de Deus e Ele o empresta aos valentes".

*"[...] tenha sempre em mente que: 'O mundo é de Deus e Ele o empresta aos valentes'".
Trecho da carta escrita por Scylla em 18 de dezembro de 1970 ao seu filho Henrique.*

Fonte da fotografia: CRUZ, Valdir. Retratos de afeto. São Paulo: Terra Virgem, 2017, p. 27.

*"[...] always bear in mind that: 'The world belongs to God, and He lends it to the brave.'"
Excerpt from the letter written by Scylla on December 18, 1970, to her son Henrique.*

photo source: CRUZ, Valdir. Retratos de afeto. São Paulo: Terra Virgem, 2017, p. 27.

Referências e acervos:

ARMANI, Karla O.; FERNANDES, Sueli C. T.; TINELI, Roseli Ap.; TRUCULLO, Priscila V. Descobrindo Barretos: 1854-2012. Barretos: Editora Liverpool. 2012.

CRUZ, Valdir. Retratos de afeto. Posfácio de Henrique Morais Prata. São Paulo: Terra Virgem, 2017.

LACAZ, Carlos da Silva. Faculdade de Medicina: Reminiscências, Tradição, Memória de minha escola. São Paulo: Edição do Autor, 1985.

MUCCIOLO, Dom Antônio Maria. Lembranças de minha vida. 2001.

PRATA, Henrique Duarte. Acima de tudo o amor: como a fé e a solidariedade construíram o maior polo de referência nacional contra o câncer. São Paulo: Editora Gente, 2012.

ROCHA, Osório Faleiros. Barretos de outrora. São Paulo: Revista dos Tribunais, 1954.

References and collections:

ARMANI, Karla O.; FERNANDES, Sueli C. T.; TINELI, Roseli Ap.; TRUCULLO, Priscila V. Descobrindo Barretos: 1854-2012. Barretos: Editora Liverpool. 2012.

CRUZ, Valdir. Retratos de afeto. Posfácio de Henrique Morais Prata. São Paulo: Terra Virgem, 2017.

LACAZ, Carlos da Silva. Faculdade de Medicina: Reminiscências, Tradição, Memória de minha escola. São Paulo: Edição do Autor, 1985.

MUCCIOLO, Dom Antônio Maria. Lembranças de minha vida. 2001.

PRATA, Henrique Duarte. Acima de tudo o amor: como a fé e a solidariedade construíram o maior polo de referência nacional contra o câncer. São Paulo: Editora Gente, 2012.

ROCHA, Osório Faleiros. Barretos de outrora. São Paulo: Revista dos Tribunais, 1954.

Arquivos e fontes:

Arquivo particular da família: livros, documentos oficiais, cartas e fotografias.

Acervo do jornal O Diário, de 1969 a 2024.

Acervo da hemeroteca do Museu Ruy Menezes.

Acervo da Biblioteca Nacional e jornal O Estado de S. Paulo.

Archives and sources:

Private family collection: books, official documents, letters and photographs.

Collection from O Diário newspaper, from 1969 to 2024.

Collection from the Museu Ruy Menezes newspaper library.

Collection from Biblioteca Nacional and newspaper O Estado de S. Paulo.

Entrevistas:

Entrevistas com familiares, amigos, médicos e colaboradores do Hospital de Amor: Beny Duarte, Uracy de Paula Sabino, Maria Aparecida de Paula Magalhães, Henrique Duarte Prata, Beatriz Prata Amendola, Clarice Duarte Prata, Paulo Duarte Junqueira Pamplona Prata, Henrique Moraes Prata, Daniela Prata Amendola, Cristina Prata Amendola, Ruth Cardoso Alves Vita, Gilberto de Freitas Colli, Orlanda Rodrigues da Silva, Angela Duarte Cardoso Alves, Creuza de Moraes Saure, Vera Lúcia Delascio Lopes, Cléo Lichtenstein Luz, Maria do Céu Moraes Liberato, Irene Abramovich, Armando Melani e Fátima Marchi.

Interviews:

Interviews with family members, friends, doctors and, collaborators of Hospital de Amor. Beny Duarte, Uracy de Paula Sabino, Maria Aparecida de Paula Magalhães, Henrique Duarte Prata, Beatriz Prata Amendola, Clarice Duarte Prata, Paulo Duarte Junqueira Pamplona Prata, Henrique Moraes Prata, Daniela Prata Amendola, Cristina Prata Amendola, Ruth Cardoso Alves Vita, Gilberto de Freitas Colli, Orlanda Rodrigues da Silva, Angela Duarte Cardoso Alves, Creuza de Moraes Saure, Vera Lúcia Delascio Lopes, Cléo Lichtenstein Luz, Maria do Céu Moraes Liberato, Irene Abramovich, Armando Melani and Fátima Marchi.

Ficha técnica Data sheet	
Instituto Sociocultural do Hospital de Amor Hospital de Amor Socio – Cultural Institute	
	Presidente/President Henrique Duarte Prata
Diretor de Desenvolvimento Institucional/HA Director	Henrique Moraes Prata
	Vice-presidente/Vice-president Raphael Luiz Haikel Junior
	Tesoureiro/Treasurer Mauro dos Reis Faustino
	Conselheiro-presidente/President advisor Hélio Rubens Navarro
	Conselheira Fiscal I/Tax advisor I Fernanda Vieira Zabeu
	Conselheiro Fiscal II/Tax advisor II Deyvit Martins Coronato Nogueira
	Coordenadora do Instituto/Institute coordinator Aline Dias dos Santos
	Analista Financeiro/Financial analyst Rafael Augusto Prior Flosi
	Assistentes/Assistants Gabrielly Oliveira e Camila Gobi
Coordenadora de produção/Production coordinator	Leila Cristhiane Miranda Gazzaneo
Gerente de comunicação/Communication manager	Karina Sarri Carreira
	Analistas de marketing/Marketing analyst Carla Scarpellini Camargo, Maristela Domingues Girardi Campos Borges e Patricia Moura de Carvalho
	Produtores audiovisual/Audiovisual producer Renan Miguel Siviero e Paulo Henrique Brechol
	Assistentes audiovisual/Audiovisual assistant Anderson Anelito Marques e Vinicius Felix Barbosa

Assistentes de Marketing/Marketing assistant
Julia Alves Pereira
Web designer
Lucas Inacio Rocha , Carolina Borges de Carvalho e Renata Pinheiro dos Santos

Exposição “Scylla – Centenário do Amor” Exhibition “Scylla – Centennial of Love”
Curadoria, texto e pesquisa histórica/Curatorship, text and historical research Karla Armani Medeiros
Pesquisa em jornais/Newspaper research Adelaide Lavanini
Equipe técnica de arquivo, museologia e restauro/Technical staff of archives, museology and restoration Tânia Registro, Alice Registro Fonseca e Leila Heck
Apoio técnico/Technical support Odaír Damasceno
Fotos/Photography Fabio Carvalho
Cenografia e montagem da exposição/Exhibition scenography and assembly Hotsign (Getúlio Tamada e Renata Pita)
Produção e design gráfico/Production and graphic design Tsumori Comunicação (Elza Tsumori e Sueli Tsumori)
Tratamento de Imagens/Image processing Julia Barbosa
Printer/Photo prints Kelly Polato
Moldureiro/Framing services Capricho
Audio descrição/Audio description Open Senses
Impressão do Catálogo/Printing services Maistype
Realização/Execution Ministério da Cultura
Apoio Institucional/Institutional Support IRCAD América Latina

